

## AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE MÉDICOS E ENFERMEIRAS DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE CÂNCER BUCAL

## ASSESSMENT OF THE KNOWLEDGE OF DOCTORS AND NURSES OF THE FAMILY HEALTH UNIT ABOUT ORAL CANCER

Amanda Barroso da Silva<sup>1</sup>  
Gabrielly Caetano de Souza<sup>2</sup>  
Gabriel Carneiro de Oliveira<sup>3</sup>  
Danielle Batista de Souza<sup>4</sup>  
Mayara Barbosa Viandelli Mundim<sup>5</sup>  
Liliane Braga Monteiro dos Reis<sup>6</sup>

### Resumo

**Objetivo:** Analisar o conhecimento dos médicos e enfermeiros das Unidades de Saúde da Família de Anápolis- GO, a respeito do câncer bucal. **Método:** Estudo quantitativo com médicos e enfermeiros das equipes de saúde da família do município de Anápolis- GO. A coleta de dados ocorreu por meio do aplicativo *Google Forms*. Foram coletados dados sobre o perfil demográfico, conhecimento sobre prevenção, diagnóstico e tratamento e atitudes e práticas frente ao tema. Os dados foram coletados entre novembro de 2020 e fevereiro de 2021, tabulados e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se o programa IBM SPSS 22,0. Parecer CEP UniEvangélica número 3.848.550. **Resultados:** Participaram da pesquisa nove profissionais, sendo duas enfermeiras e sete médicas, todas do sexo feminino, idade média 34,4 anos (DP=6,5) e tempo médio de graduação de 9,8 (DP=6,9). A maioria das participantes considera seu conhecimento sobre o câncer bucal regular (66,7%, n=6), 22% (n= 2) como bom e uma (11,1%) participante considerou como ruim. Quanto a maior prevalência de câncer de boca, 66,7% (n=6) citou o sexo masculino, com idade acima de 40 anos. Sobre a neoplasia maligna mais prevalente mundialmente na boca, 22% (n=2) marcou a opção carcinoma de células escamosas. Sobre as características clínicas que podem ser compatíveis com a hipótese de câncer de boca mais prevalente, 44% (n=4) dos participantes responderam não saber e a maioria 87,5% (n=7) considera que sua capacidade de identificar as lesões potencialmente malignas é classificada como regular ou ruim. Grande parte das participantes (77,8%, n=7) expressou a vontade de participar de algum curso de atualização sobre o tema. **Conclusões:** As profissionais relatam conhecimento sobre o câncer de boca embora se sintam inseguras diante de algumas especificidades, e expressam vontade de capacitação sobre o tema.

**Palavras-Chave:** Câncer Bucal. Conhecimento. Profissional de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Cirurgião-dentista.

### 1. Introdução

O câncer bucal é uma das neoplasias malignas mais comuns do segmento cabeça e pescoço e que mais causam mortalidade, ou promovem mutilações e trazem sérios danos psicológicos para o paciente e seus familiares, sendo que o diagnóstico tardio é a principal causa de

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA, Brasil. E-mail: amandbarroso@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA, Brasil. E-mail: gabriellycaetano@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA, Brasil. E-mail: gabriel.oliveira0698@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA, Brasil. E-mail: daniellebs1@hotmail.com

<sup>5</sup> Doutora em Odontologia pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, Brasil. Professora do Curso de Odontologia da Universidade Evangélica de Goiás. E-mail: mayara.viandelli@gmail.com.

<sup>6</sup> Doutora em Odontologia pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, Brasil. Professora do Curso de Odontologia da Universidade Evangélica de Goiás. E-mail: lbmreis@yahoo.com.br.

morbidade da doença (BRITO; *et al.*; 2020). A incidência de casos faz com que este seja considerado um problema de saúde pública (OLIVEIRA; GONZAGA, 2020). Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a estimativa para novos casos de câncer de cavidade oral no Brasil em 2020 são de 15.190, sendo 11.180 homens e 4.010 mulheres (BRASIL, 2020).

Apesar do crescente número de estudos e informações, essa neoplasia ainda passa despercebida pelo olhar de muitos profissionais da área da saúde, aliado a falta de sintomatologia no estágio inicial, o medo da população e a falta de preparo dos profissionais são fatores que impossibilitam o diagnóstico precoce da doença, trazendo grandes desafios para a sua cura (AMORIM; SOUZA; ALVES, 2019).

Para o profissional que atua na atenção básica onde o primordial é a prevenção e promoção da saúde, é fundamental o conhecimento sobre o tema para orientar o paciente sobre os fatores de risco, como também saber diagnosticar precocemente a patologia (NASCIMENTO; *et al.*, 2014).

## 2. Objetivo

Analisar o conhecimento dos médicos e enfermeiros das Unidades de Saúde da Família, na cidade de Anápolis-GO, a respeito do câncer bucal.

## 3. Método

Foi realizado um estudo observacional, descritivo, transversal, com profissionais médicos e enfermeiros que compõem as equipes de saúde da família do município de Anápolis-GO, previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer número 3.848.550. O instrumento de coleta de dados foi um questionário autoaplicável, composto por 30 questões utilizando-se o aplicativo de gerenciamento de pesquisas do Google, o *Google Forms*. Foi enviado à Secretaria de Saúde um link juntamente com um texto explicativo sobre a pesquisa para envio aos profissionais das equipes de saúde da família. O link permitia acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e em caso de aceite o acesso ao questionário. Foram coletados dados sobre o perfil demográfico, conhecimento sobre prevenção, diagnóstico e tratamento e atitudes e práticas frente ao tema.

## 4. Resultados

Por ocasião da elaboração do projeto de pesquisa, a Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis-GO, declarou possuir 67 equipes de Saúde da Família, totalizando aproximadamente 134

profissionais médicos e enfermeiros. Concordaram em participar da pesquisa sete médicas e duas enfermeiras (taxa de resposta de 6,7%).

Quanto a avaliação do perfil demográfico do grupo estudado, todos as participantes declararam ser do sexo feminino e apresentavam faixa etária entre 25 a 43 anos, com idade média de 34,4 anos (DP=6,5). Com relação ao tempo de graduação, os participantes em média 9,8 (DP=6,9) anos de formação, sendo que 66,7% (n=6) haviam concluído sua formação em instituição privada e 77,8% (n=7) afirmaram possuir alguma especialização.

Analisando a autopercepção das profissionais, verificou-se que a maioria (77,8%, n=7) considera o seu nível de conhecimento sobre o câncer bucal como regular ou ruim e as demais (22,2%, n=2) como sendo bom. Questionadas sobre a capacidade de fornecer informações sobre a prevenção do câncer bucal 77,8% (n=7) profissionais considera como bom. Quanto a prevalência do câncer bucal, observou-se que 66,7% (n=6) das participantes afirmaram ser maior no gênero masculino e quanto a faixa etária de maior prevalência do câncer bucal, acima de 40 anos foi a opção mais mencionada com 66,7% (n=6). Sobre a capacidade de identificar as lesões potencialmente malignas, uma profissional não respondeu e as demais se dividiram entre bom (12,5% n=1) regular (50%, n=4) e ruim (37,5%, n=3). Grande parte das participantes (77,8%, n=7) expressou a vontade de participar de algum curso de atualização sobre o tema

### 5. Conclusão

Verificou-se neste estudo que as médicas e enfermeiras na população estudada, apresentaram conhecimento sobre a temática do câncer. Ressalta-se neste estudo, a necessidade de educação permanente e continuada a todos os profissionais, a fim de que melhorem a capacidade de realizar diagnóstico precoce e orientar sobre fatores de risco, e possam atuar na redução da morbidade e das consequências graves desta patologia.

### Referências

- AMORIM, N. G. C.; SOUZA, A. S.; ALVES, S. M. Prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal: Uma revisão de literatura. **Revista Uningá**, v. 56, n. 2, p. 70-84, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Câncer de Boca [homepage]. Rio de Janeiro, RJ; 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-boca>. Acesso em: 06 abr. 2021.
- BRITO, P. H. *et al.* Importância do diagnóstico precoce do câncer bucal e conduta adequada do cirurgião-dentista na atenção básica: revisão integrativa. **Odontol. Clín.-Cient.**, v. 19, n. 4, p. 327-32, 2020.

## ANAIS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UniEVANGÉLICA

XII JORNADA DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA UniEVANGÉLICA  
II JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UniEVANGÉLICA



NASCIMENTO, E. P. A. *et al.* Câncer bucal: conhecimento de cirurgiões-dentistas e acadêmicos de Odontologia. **R. Interd.**, v. 7, n. 3, p. 9-16, 2014.

OLIVEIRA, S. R. S.; GONZAGA, A. K. G. Câncer de boca: avaliação do conhecimento de cirurgiões-dentistas da Estratégia de Saúde da Família de Mossoró, Rio Grande do Norte. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 3, p. 137-53, 2020.